

A chave da mudança: uma análise visual das três últimas edições do livro *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato¹

Carolina Souza de ALMEIDA²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Este trabalho faz uma análise de três edições do livro *A chave do tamanho* – integrante da coleção do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato –, com o objetivo de compreender as transformações visuais pelas quais esse título passou nas últimas décadas e de estudar sua atual configuração no contexto da cultura da convergência. Tal título foi utilizado como exemplo para um estudo maior da coleção completa, já que coleções costumam seguir uma unidade visual. Foi utilizado como base o conceito de remediação (BOLTER e GRUSIN, 2000) e o método de análise comparativa no estudo dos projetos gráficos das seguintes edições: Brasiliense (1997³, impresso), Globo (2011⁴, impresso), Globo (2009, digital). Percebeu-se que, no caso desse título, o livro digital ainda é uma versão bastante semelhante ao impresso. Enquanto este, por sua vez, se reestruturou de uma maneira bem diferente ao que era antes.

Palavras-chave: Sítio do Picapau Amarelo; Monteiro Lobato; projeto gráfico; materialidade; linguagem visual.

Introdução

O presente trabalho pretende testar a hipótese de que os livros impressos estão se reestruturando para se adequarem ao contexto da cultura da convergência (JENKINS, 2009) e ao novo contexto digital em que a literatura e o mercado editorial brasileiro estão entrando; ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, os novos livros digitais estão sendo criados baseados nos livros impressos já existentes.

Partindo do conceito de remediação, de Bolter e Grusin (2000), de que as mídias possuem a tendência de se adequarem umas às outras – ou seja, as mídias mais recentes se apresentam como uma versão “melhorada” das antigas mídias e estas, por sua vez, procuram se adequar à nova realidade propiciada pelas novas mídias –, será feita uma análise das três últimas edições do livro *A chave do tamanho* (integrante da coleção do *Sítio*

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM UERJ), email: carol-souza@uol.com.br

³ A edição analisada é de 1997, mas seu projeto gráfico é da década de 1980.

⁴ A edição analisada é de 2011, mas seu projeto gráfico é de 2008.

do *Picapau Amarelo*), de Monteiro Lobato, com o objetivo de investigar se a hipótese inicial tem ou não fundamento.

Esse título foi utilizado como exemplo para o estudo da linguagem visual de toda a coleção do *Sítio do Picapau Amarelo*, já que coleções costumam ter uma unidade estética. Logo, o restante dos livros, teoricamente, seguirá o mesmo projeto gráfico. Para tal estudo, serão analisados os projetos das seguintes edições: 42ª edição impressa lançada pela editora Brasiliense (1997), cujo projeto gráfico é da década de 1980; 2ª edição impressa da editora Globo (2011), cujo projeto gráfico é de 2008; 1ª edição digital da editora Globo (2009, epub para iPad), cujo projeto gráfico é de 2009. A análise será focada na linguagem visual e na materialidade do livro, já que o texto nas três edições é o mesmo – com exceção de uma pequena parte explicativa no início das edições da editora Globo, que não consta na edição da Brasiliense, e da grafia de algumas palavras, alterada pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa nas novas edições.

O Sítio de Lobato

Monteiro Lobato (1882-1948) foi um importante autor e editor brasileiro, bastante conhecido por seus livros infantojuvenis, principalmente os da coleção do *Sítio do Picapau Amarelo*. Apesar de não ter escrito somente livros para crianças, sua obra infantojuvenil acabou alcançando uma maior notabilidade do que a obra voltada para o público adulto, especialmente pela dedicação do próprio autor em relação a esses livros.

A coleção do *Sítio* é composta de 23 livros, que foram lançados aos poucos, nos anos especificados abaixo:

| | |
|--|--|
| 1921 – <i>O Saci</i> | 1936 – <i>Dom Quixote das crianças</i> |
| 1922 – <i>Fábulas</i> | 1936 – <i>Memórias da Emília</i> |
| 1927 – <i>As aventuras de Hans Staden</i> | 1937 – <i>Serões de Dona Benta</i> |
| 1930 – <i>Peter Pan</i> | 1937 – <i>O poço do Visconde</i> |
| 1931 – <i>Reinações de Narizinho</i> | 1937 – <i>Histórias de Tia Nastácia</i> |
| 1932 – <i>Viagem ao céu</i> | 1939 – <i>O Picapau Amarelo</i> |
| 1933 – <i>Caçadas de Pedrinho</i> | 1939 – <i>O Minotauro</i> |
| 1933 – <i>História do mundo para as crianças</i> | 1941 – <i>A reforma da natureza</i> |
| 1934 – <i>Emília no país da gramática</i> | 1942 – <i>A chave do tamanho</i> |
| 1935 – <i>Aritmética da Emília</i> | 1944 – <i>Os doze trabalhos de Hércules</i> (dois volumes) |
| 1935 – <i>Geografia de Dona Benta</i> | 1947 – <i>Histórias diversas</i> |
| 1935 – <i>História das invenções</i> | |

Esses livros passaram por inúmeras reformulações ao longo dos anos, tendo, inclusive, trocado de editora três vezes, como pode-se perceber pela cronologia abaixo:

1920 – 1926: livros lançados pelas editoras do autor.
1926 – 1946: livros lançados pela Companhia Editora Nacional.
1947 – 2007: livros lançados pela editora Brasiliense.
2007 – atual: livros lançados pela editora Globo.

Todos os livros da coleção são ilustrados, desde a época em que foram lançados. No entanto, seguindo a diferenciação feita por Sophie Van Der Linden em seu livro, não se poderia classificá-los exatamente como “livros ilustrados” (ou “livros-imagem”), e sim como “livros com ilustração”, pela predominância do texto na narrativa em relação às imagens. Segundo Linden, a diferença entre os dois modelos é a seguinte:

Livros com ilustração: obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa.

Livros ilustrados: obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente [é então chamado, no Brasil, de livro-imagem]. A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens. (LINDEN, 2011, p.24)

É interessante perceber que, justamente pelo fato das imagens não serem essenciais à construção da narrativa (apesar de fazerem parte importante dela), o estilo das ilustrações e a caracterização dos personagens foram alteradas diversas vezes ao longo dos anos, até chegar à sua configuração atual. Configuração esta que, provavelmente, não será a última, principalmente pelo fato dos livros entrarem em domínio público em 2018, o que possibilitará o seu lançamento pelas mais diversas editoras.

Os personagens do Sítio já tiveram, portanto, inúmeras aparências, dependendo do ilustrador, da editora e da época em que foram lançados. E os livros tiveram aspectos estéticos bastante diferenciados. Neste trabalho, serão analisadas três dessas edições, escolhidas por serem as mais atuais e, portanto, as mais relevantes para esse estudo.

Análise comparativa

Para facilitar o trabalho de análise, foi elaborada uma tabela com as principais características do projeto gráfico das três edições do livro *A chave do tamanho* a serem estudadas (Tabela 1).

| | Brasiliense (1997) | Globo impresso (2011) | Globo digital (2009) |
|-------------------------------------|---|--|--|
| Capa | <ul style="list-style-type: none"> • Colorida. • Ilustração emoldurada, mas fugindo da moldura. • Laminação brilhante. • Título em destaque. • Nome do ilustrador não consta na capa. | <ul style="list-style-type: none"> • Colorida. • Ilustração ocupa a página inteira. • Laminação fosca, com verniz localizado. • Nome do autor em destaque. • Nome do ilustrador consta na capa. | <ul style="list-style-type: none"> • Colorida. • Ilustração ocupa a página inteira. • Sem laminação, por ser digital. • Nome do autor em destaque. • Nome do ilustrador consta na capa. |
| Contracapa | <ul style="list-style-type: none"> • Ilustração emoldurada. • Pequeno texto com a sinopse. | <ul style="list-style-type: none"> • Ilustração ocupa a página inteira. • Pequeno texto com a sinopse. | <ul style="list-style-type: none"> • Não possui contracapa. • Sinopse pode ser encontrada no aplicativo, antes da compra do e-book. |
| Cor | <ul style="list-style-type: none"> • Capa colorida. • Miolo preto e branco. | <ul style="list-style-type: none"> • Capa colorida. • Miolo colorido. | <ul style="list-style-type: none"> • Capa colorida. • Miolo colorido. |
| Ilustrado | <ul style="list-style-type: none"> • Sim. | <ul style="list-style-type: none"> • Sim. | <ul style="list-style-type: none"> • Sim. |
| Ilustrado por | <ul style="list-style-type: none"> • Manoel Victor Filho. | <ul style="list-style-type: none"> • Paulo Borges. | <ul style="list-style-type: none"> • Paulo Borges. |
| Configuração das ilustrações | <ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma ilustração acompanha os títulos dos capítulos. • Nenhuma ilustração em página dupla. • Algumas ilustrações em página cheia. • Algumas ilustrações ocupam somente uma coluna do texto (ou parte dela), outras ocupam duas colunas. • Algumas ilustrações | <ul style="list-style-type: none"> • Uma ilustração em baixo do título de cada capítulo. • Uma ilustração em página dupla no início do livro. • Nenhuma ilustração em página cheia. • Ilustrações ocupando um pouco menos de meia página ao longo do livro (algumas em uma única página, outras em página dupla). • Algumas ilustrações | <ul style="list-style-type: none"> • Uma ilustração em baixo do título de cada capítulo. • Nenhuma ilustração em página dupla. • Nenhuma ilustração em página cheia. • Ilustrações em tamanho fixo, ocupando um pouco menos da metade da tela do tablet, mas podendo ser ampliadas se for clicado duas vezes em cima delas. • Ilustrações não contornam o texto. • Ilustrações não invadem a margem. |

| | | | |
|-------------------------------|--|---|---|
| | <p>contornam o texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas ilustrações invadem a margem. | <p>contornam o texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas ilustrações invadem a margem. | |
| Composição do texto | <ul style="list-style-type: none"> • Duas colunas. | <ul style="list-style-type: none"> • Uma coluna. | <ul style="list-style-type: none"> • Variável, de acordo com a posição do tablet e as configurações definidas pelo leitor. Pode-se escolher entre: retrato (uma página por visualização), paisagem (duas páginas por visualização) ou rolagem (texto corrido, sem divisão de páginas). |
| Tipografia | <ul style="list-style-type: none"> • Serifada. • Fonte não especificada. | <ul style="list-style-type: none"> • Serifada. • Fontes Nimrod MT e Spumoni LP. | <ul style="list-style-type: none"> • Pode ser serifada ou não, de acordo com as opções escolhidas pelo leitor. • Fonte do corpo do texto variável: o leitor pode escolher entre Athelas, Charter, Georgia, Iowan, Palatino, Seravek e Times New Roman. • Fonte dos títulos não se alteram. |
| Acabamento | <ul style="list-style-type: none"> • Brochura, costurada e colada. • Lombada sem nada escrito. | <ul style="list-style-type: none"> • Brochura, costurada e colada. • Lombada escrita, com nome do autor, título do livro e logo da editora. | <ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica, por ser digital. |
| Papel | <ul style="list-style-type: none"> • Offset. | <ul style="list-style-type: none"> • Offset. | <ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica, por ser digital. |
| Cor do fundo da página | <ul style="list-style-type: none"> • Branca. | <ul style="list-style-type: none"> • Branca. | <ul style="list-style-type: none"> • Variável. Pode-se escolher entre os modos: branco, sépia ou noturno. |
| Formato | <ul style="list-style-type: none"> • 21x27,5cm. | <ul style="list-style-type: none"> • 17,5x23cm. | <ul style="list-style-type: none"> • Variável (do tamanho da tela do tablet utilizado). |
| Número de páginas | <ul style="list-style-type: none"> • 86 páginas. | <ul style="list-style-type: none"> • 127 páginas. | <ul style="list-style-type: none"> • Variável, de acordo com o tamanho |

| | | | |
|-----------------------|--|--|--|
| | | | escolhido de fonte e a posição do tablet. |
| Interatividade | <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de colorir as ilustrações. | <ul style="list-style-type: none"> • Não. | <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de alterar fontes, cor do fundo e configuração da página, mas nada realmente muito interativo. |

Tabela 1 – Análise comparativa do projeto gráfico de três edições do livro *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato.

Foi elaborada também uma planilha quantitativa específica, para saber a quantidade de ilustrações presentes em cada livro e o tamanho e a proporção das imagens em relação à página (Tabela 2).

| | Brasiliense (1997) | Globo impresso (2011) | Globo digital (2009) |
|--|---------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| Ilustrações pequenas (ocupam um quarto da página ou menos) = aproximadamente 25% | 8 | 30 | 32 |
| Ilustrações médias (ocupam em torno de meia página ou um pouco menos) = aproximadamente 50% | 2 | 17 | 19 |
| Ilustrações grandes (ocupam mais de meia página, mas não chegam a ocupar uma página cheia) = aproximadamente 75% | 2 | 8 | 3 |
| Ilustrações em página cheia = 100% | 4 | 0 | 0 |
| Ilustrações maiores que uma página cheia, mas que não chegam a ocupar uma página dupla = aproximadamente 150% | 1 | 0 | 0 |
| Ilustrações em página dupla = 200% | 0 | 1 | 0 |
| Total de ilustrações | 17 | 56 | 54 (página dupla no |

| | | | |
|---|--|-----------------------------------|--|
| | | | início e colofão no final a menos do que na versão impressa) |
| Porcentagem do livro que é ilustrada (valor aproximado ⁵) | 10 páginas ilustradas ⁶ = 11,62% | 24 páginas ilustradas = 18,90% | 19,75 telas ilustradas ⁷ = ? (a porcentagem vai depender do tamanho escolhido de fonte, que determinará a quantidade de páginas ⁸) Ex: 163 páginas – 12,11% ilustrado 181pp. – 10,91% 203pp. – 9,72% 248pp. – 7,96% 378pp. – 5,22% |

Tabela 2 – Quantidade de ilustrações nos livros.

Como pode-se perceber pelas tabelas acima, os três livros possuem a capa colorida e ilustrada. As duas edições da editora Globo possuem exatamente a mesma capa (Figura 2), com exceção da laminação e do verniz localizado, que dá destaque a determinados elementos da ilustração na versão impressa e que é inexistente na versão digital, pois são características específicas da impressão. O verniz localizado, que pode ser uma forma de atração extra para os leitores na capa impressa da Globo, é inexistente na edição da Brasiliense, talvez por uma questão de custo ou de opção. Esse fator, no entanto, não parece prejudicar a capa em questão.

Na versão de capa da Globo, a ilustração ocupa a página inteira, enquanto na edição da Brasiliense (Figura 1), ela está limitada por uma margem. Essa margem, no entanto, é transgredida por parte da imagem, o que quebra, de certa forma, o classicismo da composição. Ocorre também uma diferenciação de proporções entre o nome do autor e o título do livro: em uma (Brasiliense) o destaque está no título, enquanto na outra (Globo)

⁵ Como não foi calculado o tamanho exato de cada imagem, e sim feita uma categorização aproximada de tamanhos, a porcentagem obtida é somente uma aproximação do resultado real. Para se chegar a um número exato, demandaria uma abordagem mais minuciosa, calculando o tamanho individual de cada imagem e sua porcentagem em relação à área da página.

⁶ Somando o tamanho de cada imagem se chegou a um resultado da quantidade de páginas completas que seriam ilustradas se todas as ilustrações fossem seguidas umas das outras.

⁷ Como o tamanho das ilustrações não varia no e-book (mesmo quando o tamanho da fonte é alterado), foi utilizada a proporção do tamanho da imagem em relação ao tamanho da tela do tablet no modo retrato (e não ao tamanho da página, como nos outros dois casos).

⁸ O tamanho da fonte interfere na quantidade de páginas que o livro vai possuir: se a fonte for aumentada, aumenta a quantidade de páginas; se for diminuída, diminui a quantidade de páginas.

está no nome do autor. Essa maior valorização do autor por parte de uma das editoras pode indicar um possível objetivo de vender mais livros, já que o nome de Lobato chama a atenção dos leitores. No entanto, pode ser também uma questão estética, de composição da capa.

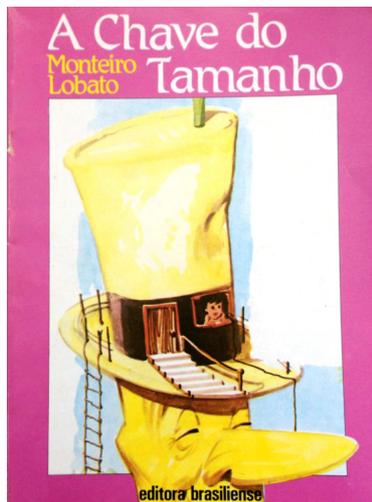


Figura 1 – Capa da edição da editora Brasiliense.



Figura 2 – Capa das edições da editora Globo.

O nome do ilustrador também é uma diferença entre as capas, já que consta em uma delas (Globo) e não na outra (Brasiliense). O fato de se colocar o nome do ilustrador na capa geralmente indica uma maior valorização do seu trabalho por parte da editora, já que ele tem seus créditos atribuídos antes mesmo do leitor abrir o livro. Mas isso não é uma regra fixa.

Logo na capa pode-se perceber a diferença de caracterização da personagem Emília. Na versão da Brasiliense, a personagem, que está dentro do chapéu do Visconde, possui cabelos totalmente pretos; enquanto que, na edição da Globo, ela possui os cabelos coloridos que hoje associamos diretamente à Emília. Essa diferenciação pode estar diretamente associada à influência que o seriado de televisão do *Sítio do Picapau Amarelo* (Figura 3) trouxe para a caracterização dos personagens de Lobato no imaginário dos espectadores. Hoje quase não conseguimos imaginar Emília sem seus cabelos coloridos. Porém, quando esse projeto foi feito, isso ainda era possível.



Figura 3 – Cena do seriado de televisão do *Sítio do Picapau Amarelo*.

Outra diferença significativa entre as edições é a retirada da contracapa na edição digital da Globo. A sinopse, que estava na contracapa do impresso, passou para o aplicativo de compra da edição digital (no caso, o iBooks). Como um dos objetivos da contracapa é fazer os leitores comprarem o livro através da sinopse, e como o leitor só vai ter acesso ao arquivo depois de comprá-lo, não faria sentido deixar o chamariz de compra dentro de um local que só seria acessado depois da própria compra. Portanto, esse seria o motivo mais provável da inexistência da contracapa no livro digital.

A cor do miolo também é um elemento bastante significativo para essa análise. Enquanto na edição da Brasiliense o texto e as ilustrações do miolo são todos em preto e branco (Figura 4), nas edições da Globo todas as imagens são coloridas (Figura 5 e Figura 6), assim como os títulos dos capítulos, que são azuis. O corpo do texto, no entanto, é todo preto. Nesse ponto, deve-se discutir a importância da cor nos livros infantojuvenis. Ao mesmo tempo em que ilustrações e textos coloridos podem chamar mais a atenção da criança, a ponto de possivelmente levá-la a ler o livro em questão, as ilustrações em preto e branco podem ser, querendo ou não, um elemento interativo para o livro, já que, muitas vezes, leva a criança a colori-lo, interagindo com a materialidade do objeto.

O texto nos três livros foi composto de maneiras diferentes. Na edição da Brasiliense o texto está em duas colunas; na edição impressa da Globo está em uma coluna só; e na edição digital a composição é variável, de acordo com a posição em que se coloca o tablet. Por exemplo, se o leitor posicionar o seu tablet na horizontal, o livro fica em duas páginas, logo, aparecem duas colunas de texto na tela; se o tablet for posicionado na vertical, o livro aparece em uma só página, composta em uma coluna de texto. Há também a opção de colocar o livro no modo rolagem, que extingue todas as páginas e deixa o texto corrido, como em uma página de site de internet. Essas diferenças de composição, tanto as

das versões impressas e da digital, interferem na maneira do leitor ler a narrativa do livro, seja pelo movimento de seus olhos, que verão a página diferentemente, seja pelo cansaço que cada modo pode ou não proporcionar (LUPTON e PHILLIPS, 2008, p.29).

A fonte do texto também pode influir na leitura (RUMJANEK, 2009, p.3). As edições impressas foram compostas com fontes serifadas, o que pode proporcionar um conforto maior na leitura de textos longos (MENDES, 2010, p.28). Isso pode ajudar principalmente leitores jovens com pouco contato com o mundo da leitura. Um aspecto interessante da edição digital, no entanto, é a possibilidade de escolha do tipo de fonte a ser utilizado no corpo do texto (a fonte dos títulos é fixa); pode-se escolher entre: Athelas, Charter, Georgia, Iowan, Palatino, Times New Roman (serifadas) e Seravek (não serifada), de acordo com a preferência do leitor. Dessa forma, o leitor pode escolher a fonte que proporciona um maior conforto de leitura ou a mais atraente esteticamente, de acordo com seu gosto pessoal.

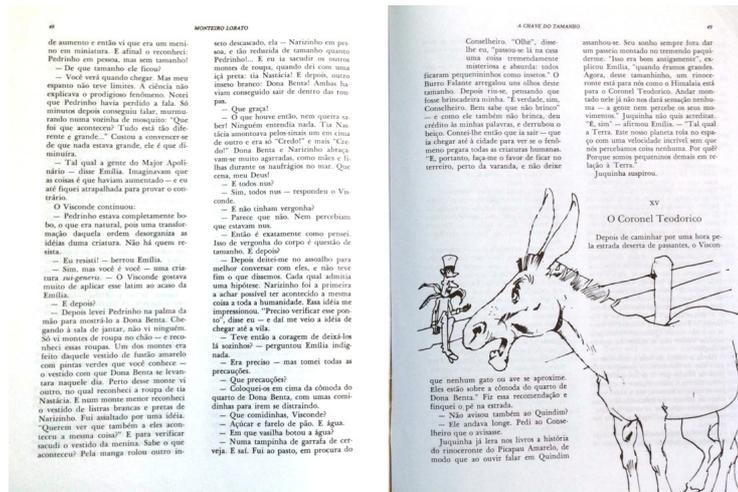


Figura 4 – Miolo da edição da editora Brasiliense.

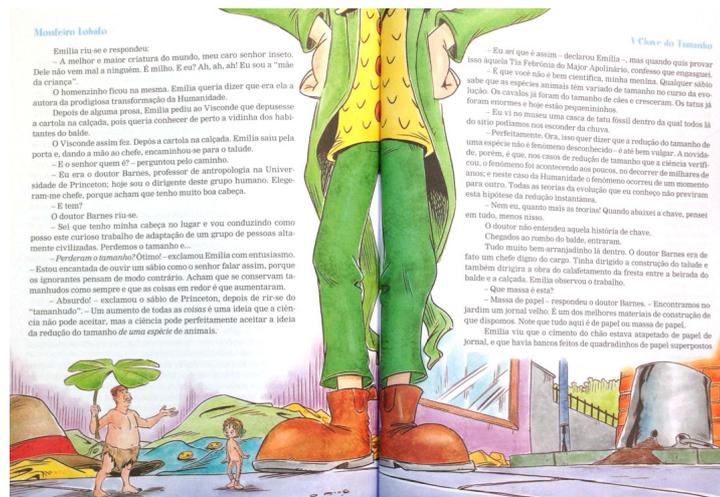


Figura 5 – Miolo da edição impressa da editora Globo.

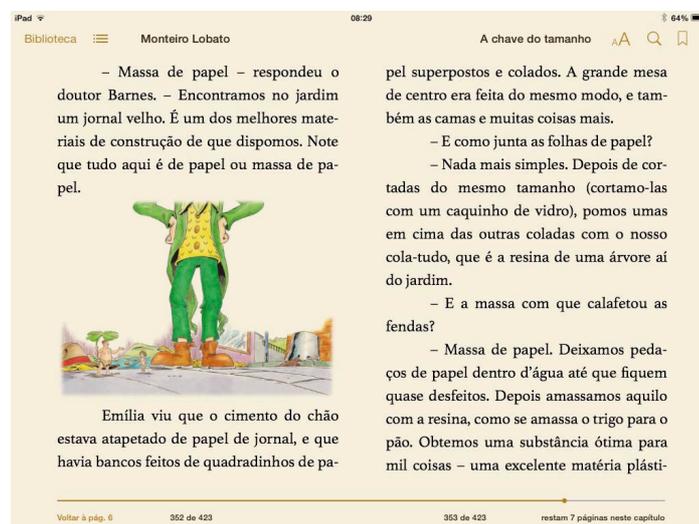


Figura 6 – Miolo da edição digital da editora Globo.

O acabamento das duas edições impressas é em brochura (costurado e colado). A diferença entre elas é a lombada: a edição da editora Globo possui uma lombada escrita, com o nome do autor, o título do livro e a logo da editora; enquanto a da Brasiliense não possui nada escrito. Nesse caso, a edição da Globo facilitaria a procura do leitor pelo livro em uma estante cheia, por exemplo. A edição da Brasiliense sumiria facilmente em meio a outros livros.

As duas edições impressas utilizam papel offset, o que traz um fundo branco às páginas (ARAÚJO, 2008, p.349), bom para a visualização das ilustrações. A edição digital não utiliza papel, somente a tela do tablet, que pode ser configurada para exibir um fundo branco, como no impresso, mas também um fundo em sépia (que cansa menos a vista,

apesar de se confundir um pouco com algumas das ilustrações) ou um fundo preto (também conhecido como modo noturno, que incomoda bem menos a vista ao ler no escuro, porém acaba exibindo as margens brancas das ilustrações, não visíveis nos fundos branco e sépia).

O formato das três edições também é diferenciado: a edição da Brasiliense possui quase o formato de uma folha A4, a edição impressa da Globo é um pouco menor, quase um 16x23cm, e a edição digital da Globo é ajustável ao tamanho da tela do tablet utilizado. A quantidade de páginas dessa última edição é, portanto, também variável, de acordo com alguns fatores: o tamanho do tablet, o tamanho da fonte e a posição da tela (retrato ou paisagem), o que não permite a existência de páginas com diagramação fixa.

Por último, mas não menos importante, nenhuma das três edições é realmente interativa, nem a edição digital, como se podia, por ventura, esperar. Esta possui a possibilidade de alterar fontes, cor do fundo e configuração da página, mas nada disso é realmente uma interatividade, somente opções interessantes de estética e de configurações diferenciadas de leitura. A edição que acabou se mostrando mais interativa foi justamente a edição mais antiga das três, por possuir a possibilidade de colorir as ilustrações. Essa interatividade, no entanto, acaba ocorrendo possivelmente por acaso, já que acredita-se não ser esse o principal objetivo dessas ilustrações estarem em preto e branco.

Pôde-se perceber também, com essa breve comparação, que o livro digital da Globo é bastante similar a sua versão impressa, da qual foi, provavelmente, convertido para o formato epub. Ele não possui elementos interativos (como jogos de colorir, por exemplo), animações nas ilustrações, narração, vídeos ou nenhum outro elemento que possa estar em um arquivo epub, mas não em um livro impresso. O motivo desse fato pode ser variado. O mais provável deles, no entanto, seria a falta de tecnologia adequada para a produção de um epub nesse formato em 2009, ano do livro em questão, já que o epub é uma tecnologia que se modificou bastante em pouco tempo.

Algumas ilustrações mudaram de composição, do impresso para o epub, e/ou diminuíram de tamanho. A razão imaginada, mais uma vez, seria a não existência na época do modelo de epub em layout fixo (OLIVEIRA, 2014), que permitiria uma maior integração entre texto e imagem. Algumas das imagens, principalmente as maiores, acabaram, por esse motivo, perdendo um pouco do destaque que possuíam no livro impresso (Figura 5 e Figura 6).

As edições impressas, no entanto, ficaram bem diferentes uma das outras, primeiramente, pelo fato de serem produzidas por editoras diferentes. Mas também,

principalmente, pela cor e pelo estilo das ilustrações (e do ilustrador). O livro da editora Globo possui uma maior quantidade de ilustrações que o da Brasiliense, além de ser mais ilustrado proporcionalmente, como mostra a tabela 2. Essa necessidade de mais e maiores ilustrações (e coloridas) pode refletir o fato de vivermos em uma sociedade cada vez mais visual, com diversos estímulos externos que acabam chamando mais atenção que os livros, como a televisão e o computador, por exemplo. Seria talvez uma reconfiguração com o objetivo de atrair uma maior quantidade de leitores, nesse atual contexto da cultura da convergência (JENKINS, 2009 p.29).

Conclusão

Com essa análise, pôde-se perceber que os livros impressos em questão não parecem estar se reestruturando a partir dos livros digitais, e sim a partir dos novos modos de ver da sociedade atual, que ainda não aderiu fortemente aos e-books. Estes, inclusive, são ainda somente uma versão digital do livro impresso, ou seja, todo o conteúdo do livro impresso foi convertido para a tecnologia digital do epub, sem grandes alterações ou interações.

As diferenças entre eles são poucas: fontes que alteram, aumentam e diminuem, a cor do plano de fundo, que pode permanecer a mesma ou ser alterada, e o formato de página que pode ser visualizado de maneiras diferentes. As ilustrações, no entanto, permanecem as mesmas, algumas em proporções diferentes e talvez menos integradas ao texto, mas as mesmas. E a interatividade é praticamente inexistente.

Relacionando esta análise ao conceito de remediação, utilizado como base do trabalho, a nova mídia digital de fato surgiu como uma versão da mídia “antiga” (impressa), em que se baseou inicialmente. Porém, ainda é uma versão muito semelhante à impressa, quase uma cópia digital da mesma. A remediação, nesse caso, não criou uma versão “melhorada” dos livros impressos, somente uma nova opção de leitura, esteticamente semelhante à primeira, com as vantagens e desvantagens de um meio digital (ALBERTO, SIQUEIRA, TERUO, 2013).

A mídia impressa, por sua vez, se reestruturou de uma maneira bem diferente ao que era antes, talvez, tentando se adequar a um mundo com cada vez mais cores e informação visual. Ela não parece, no entanto, estar tentando concorrer com os novos livros digitais que estão surgindo, pois as versões impressa e digital são praticamente iguais entre si, o que

levaria o leitor a escolher uma ou outra opção de leitura (impressa ou digital) de acordo com suas preferências e hábitos de leitura, e não com o conteúdo do livro.

Após a análise dos livros, conclui-se que a remediação, no caso desse título, não parece ter sido tão presente quanto parecia em uma análise inicial. Fato este que pode ser alterado a qualquer momento, se ocorrer o lançamento de outras versões do livro, como por exemplo, uma versão digital atualizada, um livro aplicativo ou uma versão impressa mais interativa – o que, no entanto, ainda não aconteceu.

Esse artigo apresentou somente uma análise inicial dos livros, uma análise importante para o todo do trabalho, mas cujas hipóteses levantadas ainda deverão ser confirmadas ou refutadas através das entrevistas que serão feitas com os profissionais (editores, designers e ilustradores) que participaram do processo de produção dos livros em questão.

Referências bibliográficas

ALBERTO, Adriano. SIQUEIRA, Filipe. TERUO, Luiz. Vantagens e desvantagens dos livros eletrônicos se comparado com os livros impressos (físicos) na opinião do público. **VIII Workshop de pós-graduação e pesquisa do Centro Paula Souza**, São Paulo, 2013.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. São Paulo: UNESP, 2008.

BOLTER, Jay David e GRUSIN, Richard. **Remediation: understanding new media**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2000.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LINDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LOBATO, Monteiro. **A chave do tamanho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LOBATO, Monteiro. **A chave do tamanho**. São Paulo: Globo, 2011. (impresso)

LOBATO, Monteiro. **A chave do tamanho**. São Paulo: Globo, 2009. (e-book para iPad)

LUPTON, Ellen e PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MENDES, Cláudia. **Materialidade do livro infantil: projeto gráfico, ilustração e indústria cultural**. Niterói: UFF, 2010.

OLIVEIRA, Josué de. O e-book imóvel. **Colofão**, 2014.

Disponível em: < <http://colofao.com.br/?p=447> >. Acesso em: 27 jul. 2014.

RUMJANEK, Leticia Gouvêa. **Tipografia para crianças: um estudo de legibilidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.